

Conselho Nacional de Carregadores distinguido como o melhor de África em Bruxelas



Angola foi distinguida, em Bruxelas, Bélgica, com o prémio “selos de excelência” de melhor Conselho de Carregadores de África, pelo Club dos Portos do Fórum Crans Montana, no âmbito da cooperação Sul-Sul com a África.

Na cerimónia bastante concorrida, em que participaram entidades ligadas à actividade marítima e portuária de várias partes do mundo, foram igualmente galardoados, através da Sogester, o Porto de Luanda com a medalha de melhor terminal de contentores.

É a primeira vez que instituições angolanas são reconhecidas pelo Club Crans Montana, fundado nos anos 70. A secretária de Estado para as Comunidades do Ministério das Relações Exteriores, Ângela Bragança, que testemunhou a cerimónia, destacou a evolução das empresas angolanas no ramo marítimo e considerou o acto como prova do árduo esforços desenvolvido pelo Ministério dos Transportes e, em particular, pelo Executivo.

Ângela Bragança enalteceu a direcção do Conselho Nacional de Carregadores e do Conselho de Administração do Porto de Luanda pela premiação em Bruxelas e disse que os serviços prestados pelas instituições angolanas mereceram o devido reconhecimento internacional.

A governante instou as instituições angolanas a fazerem sempre o seu melhor, sublinhando que os prémios representam a apreciação dos esforços que têm sido desenvolvidos pelo Executivo e reafirmou a importância do sector marítimo no desenvolvimento de qualquer nação. “É através dos portos que entram e saem as mercadorias e também se estabelecem as trocas comerciais, daí a necessidade de um maior investimento nestas áreas. Devemos nos orgulhar por este feito e procurar fazer cada vez mais e melhor”, salientou.

A secretária de Estado disse esperar destas instituições do Ministério dos Transportes a projecção de um modelo de boa gestão e organização, e que sirvam de mola impulsadora para o desenvolvimento do país, nas mais variadas vertentes.

Ângela Bragança reconheceu que houve grandes melhorias no Porto de Luanda, relativamente ao passado em que os navios esperavam fundeados ao largo da baía e no alto-mar por longos períodos de tempo para atracar, o que originava constrangimentos aos importadores e armadores. O director do Conselho Nacional de Carregadores, Francisco Agostinho Itembo, disse que o prémio representa o reconhecimento dos esforços que têm sido empreendidos pela instituição e, em particular, pelo ministro dos Transportes que tem prestado todo o apoio ao cumprimento da sua missão, referente à promoção e desenvolvimento das infra-estruturas portuárias entre outras do sector que dirige de uma maneira geral. O Conselho Nacional de Carregadores, segundo o responsável, tem dado o seu contributo em prol da melhoria das condições de transporte marítimo para a satisfação dos importadores e tem pautado pelo rigor, de modo que os produtos cheguem ao consumidor a um preço justo.

“Pensamos continuar com a mesma dinâmica e, se calhar, redobrar esforços, porque, além da sua missão, o CNC vai se desenvolver noutras áreas ligadas aos transportes, no caso das plataformas logísticas”, disse, admitindo que se trata de mais um desafio e disse estar seguro que com o apoio do ministério será possível atingir aquilo que são os objectivos do desenvolvimento do país. O administrador do Porto de Luanda para a área comercial, segurança e ambiente, Alberto António Bengui, disse que a atribuição do prémio constitui uma mais-valia, numa altura em estão a ser feitos grandes investimentos em termos de equipamentos e outros que tem a ver com a mobilidade do escoamento de cargas rápidas para que as mercadorias não permaneçam por muito tempo nos terminais.

“Nos últimos tempos não se tem registado qualquer congestionamento no porto de Luanda, ao contrário dos anos anteriores em que os armadores e importadores queixavam-se da morosidade na descarga das mercadorias”, notou. Lembrou que este esforço reflecte o desejo do Conselho de Administração do Porto de Luanda ver melhoradas as condições de trabalho naquilo que é a sua tarefa.

Rober Gil, em Bruxelas